

SocEd 01

Março 2010 | Newsletter trimestral

Secção de Sociologia da Educação

Associação Portuguesa de Sociologia

Editorial

A newsletter, a secção e a sociologia da educação

Por José Augusto Palhares [IE-Univ.Minho]

jpalhares@ie.uminho.pt

Numa daquelas arrumações que por vezes efectuamos às nossas estantes e arquivos, na esperança de conseguirmos algum espaço adicional para comprimirmos mais alguns títulos que entretanto fomos adquirindo, deparei-me com uma pequena brochura intitulada "O ensino da sociologia da educação – conteúdos e processos". Este documento resultou da Jornada de Sociologia da Educação, ocorrida em 26 de Março de 1991, em Coimbra, numa organização conjunta das secções de Sociologia da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e da Associação Portuguesa de Sociologia (APS). Tendo sido distribuído na Jornada seguinte (Leiria, 16 de Dezembro de 1991), esta publicação interna às duas secções contava com uma introdução assinada pela Ana Benavente e pelo Steve Stoer, cujo primeiro parágrafo, à boa maneira sociológica, colocava as seguintes questões: "Como se ensina (e se aprende) hoje a Sociologia da Educação em Portugal? Que conteúdos e que métodos dominam? Quais as lógicas de organização de conteúdos? Como se articulam com os processos de trabalho? Que experiências, que problemas, que propostas resultam da actividade e da reflexão sobre o papel da Sociologia da Educação na formação de profissionais em diversos campos (com

forte tónica na formação inicial e contínua de professores)?" (p. 7).

Volvidas quase duas décadas, o alcance sociológico destas questões está longe de ser consumado, requerendo, por conseguinte, a sua actualização face aos dinamismos sociais da sociedade portuguesa e às transformações ocorridas no campo educativo neste período, com particular relevo para as que se observaram no ensino superior. Se é certo que o conhecimento sobre os fenómenos educativos é hoje mais amplo e diverso, assistindo-se ao deslocamento do enfoque da sociologia da educação para outros objectos não meramente circunscritos à esfera escolar, também é verdade que do ponto de vista interno a consolidação da disciplina se tornou cientificamente mais desafiadora, mais plural e dispersa. O ressurgimento da secção de sociologia da educação no seio da APS, também ele tributário de uma "jornada" de reflexão e debate (*Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea*, Lisboa, ISCTE, 23-24 de Janeiro de 2009), informalmente o I (re)encontro da secção, é por si mesmo revelador da necessidade de se estabelecerem redes de interconhecimento sobre os contextos e as práticas de ensino e de investigação dos sociólogos da educação. E para quem se interessa e trabalha neste campo não será alheia a preocupação em compreender os sentidos e o estatuto que a sociologia da educação recobre nos vários espaços e tempos da investigação e da formação. Basta olharmos para as significações actualmente atribuídas à Educação para nos interrogarmos se, sob capa da nossa suposta identidade disciplinar, não encontraremos várias sociologias da educação (e.g. formação, aprendizagem, competências, entre outras); ou, então, a complexidade dos fenómenos educativos poderá estar a exigir do sociólogo novos olhares epistemológicos e críticos nem sempre convergentes com as matrizes teóricas de referência. A presente *newsletter* constitui, por isso, um espaço aberto de divulgação e debate, onde se espera que estas e outras questões fluam e se diluam. No fundo, caberá à nossa secção indagar persistentemente "de que falamos quando falamos de educação?".

Tendências Internacionais

Ensino Superior e Professores

Por Pedro Abrantes [CIES-ISCTE-IUL]

pedro.abrantes@iscte.pt

Uma leitura dos números publicados em 2009 pelas principais revistas internacionais de Sociologia da Educação não deixa de sugerir a reflexão em torno a dois temas nucleares: o ensino superior e os professores. Constituem tópicos clássicos da disciplina, mas que mereceram recentemente novos olhares.

O primeiro enfoque é impulsionado pela *International Studies in Sociology of Education* que dedicou os quatro números de 2009 ao tema "Globalização, Ensino Superior e Luta pela Mudança". Em vários artigos, analisa-se a crescente circulação nacional e internacional de estudantes, mas também os efeitos desse fenómeno no reforço das hierarquias entre instituições do ensino superior, em particular, pela consolidação de um "mercado educativo global", liderado pelas universidades de elite. O local não deixa aqui de ser abordado, quer como factor de capital social e sucesso educativo dos jovens, quer como legitimador e impulsionador de processos regionais e institucionais de reforma curricular. Esta questão conduz ao tema da mudança que marca presença em alguns artigos (talvez não tantos como seria de esperar), sobretudo a partir de duas perspectivas: por um lado, os movimentos de transformação curricular apoiados na nova ideologia de formação dos "trabalhadores globais do conhecimento"; por outro, os conflitos institucionais que promovem (e condicionam) essa transformação.

O tema domina também o número 2 da revista norte-americana *Sociology of Education*, incluindo vários artigos sobre os determinantes da (des)integração dos jovens na transição para o ensino superior. Também aqui as origens socio-económicas, as redes de amizade e os factores geográficos são equacionados como fontes de riscos e de oportunidades (desiguais).

Embora não lhe dedicando um número específico, o ensino superior surge igualmente como tema central dos números publicados pelo *British Journal of Sociology of Education*. As "jornadas emocionais" para o "estranho mundo" do ensino superior são analisadas com detalhe em vários artigos, explorando-se o modo como as expectativas e experiências são moldadas pelas origens sociais. O acesso de um número crescente de jovens de meios operários à universidade, não implica a negação dos seus patrimónios disposicionais específicos que, por exemplo, supõem uma visão mais pragmática do ensino superior como via profissionalizante, o que, por outro lado, não deixa de provocar problemas de adaptação. As políticas de racionalização e a consolidação dos "circuitos de elite" são outros aspectos do ensino superior analisados. Neste caso, realce para o artigo de Rob Strathdee (n. 1) em que se discute teoricamente, com base em trabalho de campo sobre o tema, a noção de prestígio das instituições e que, supostamente, é transferido directamente para os seus diplomados no momento em que buscam emprego. O autor critica a reificação deste conceito e desenvolve um modo extremamente interessante de analisar a sua formação e o seu alcance real.

Já os professores são o tema do número 23 da revista francesa de referência *Educación et Sociétés*, organizado por Patrick Rayou. Neste caso, podemos encontrar discussões sobre a génese do corpo docente do ensino secundário francês, a sua ética deontológica e estratégias subjectivas, num tempo de autonomia institucional, bem como as causas e consequências de novos modelos de formação e hierarquização. De destacar o esforço de internacionalização, ao incluir-se a análise comparativa das políticas anglo-saxónicas de reestruturação da formação docente, mas também a experiência argentina de criação dos "professores titulares" (tema actual para os leitores portugueses) ou as políticas de "trabalho colaborativo" no Canadá.

De referir, em ambos os casos, a lamentável ausência de estudos sobre os professores do ensino superior, com a excepção do artigo sobre os professores-investigadores estrangeiros, de Alain Jaillet, na revista *Educación et Sociétés*.

Investigação

Estratégias de educação em casais europeus binacionais

Por Sofia Gaspar [CIES-ISCTE-IUL]

sofia.gaspar@iscte.pt

A educação de crianças pertencentes a minorias dominantes é raramente objecto de análise em investigações sobre imigração e minorias étnicas. Numa tentativa de colmatar esta ausência, foi realizado um estudo qualitativo sobre estratégias de socialização em 12 casais europeus binacionais residentes em Lisboa e pertencentes a estratos sociais médios-altos. A análise das entrevistas realizadas permitiu a construção de três tipos ideais de estratégias educativas em contextos interétnicos – *estratégia de assimilação familiar*, *estratégia familiar bi-nacional*, e *estratégia familiar híbrida* -, tendo em conta dimensões relativas à transmissão do capital linguístico (uma, duas ou três ou mais línguas), ao tipo de educação formal escolhido (escola pública/privada, nacional/internacional), e à natureza das redes sociais envolventes do núcleo familiar (nacional/mista/internacional).

Na primeira estratégia verifica-se a existência de um esforço de assimilação ao país de recepção por parte da família intra-europeia. A cultura portuguesa é tomada aqui como modelo de referência educacional, na medida em que são adoptadas certas práticas relativas à transmissão da língua, tipo de escola e rede de contactos sociais, bastante próximas daquelas adoptadas por famílias nacionais da mesma classe social. Neste sentido, o português aparece como o idioma dominante, as instituições públicas ou privadas nacionais como aquelas preferidas pelos pais para a educação formal dos seus filhos, e a natureza da rede social da família é maioritariamente constituída por cidadãos portugueses.

O segundo tipo de estratégia familiar implica um compromisso educativo que exige um investimento igualitário na transmissão à criança de ambas as culturas de origem dos seus progenitores. O resultado é a criação de

um ambiente familiar bi-cultural propício ao aparecimento do bilinguismo, onde a preferência dos pais recai em escolas privadas internacionais onde se ensinam idiomas e culturas estrangeiras, e no desenvolvimento de uma rede social onde tanto portugueses como estrangeiros fazem parte do círculo de amigos da família. Como tal, no discurso daqueles pais que adoptam esta estratégia de socialização, a solução idónea para a educação dos seus filhos passa pela assimilação simultânea e equitativa de ambas as culturas de origem.

O último tipo de estratégia exige a presença de pelo menos três culturas distintas na rotina familiar. Neste caso concreto, como os rituais e normas familiares são estruturados pela coexistência de vários modelos nacionais de referência, surge um ambiente familiar híbrido sem que haja o domínio explícito de uma só cultura. Este contexto dá origem à aprendizagem por parte da criança de pelo menos três códigos linguísticos diferentes, à sua inscrição em escolas privadas internacionais, e igualmente, à existência de uma rede de suporte afectiva meramente constituída por cidadãos estrangeiros que ajudam à reprodução de estilos de vida “desnacionalizados” e maioritariamente cosmopolitas.

De um modo geral, este estudo permitiu verificar que a pertença a grupos sociais privilegiados em termos de classe social e de origem étnica, aumenta o acesso a recursos educativos simbolicamente mais prestigiados e socialmente mais competitivos dentro de contextos de diversidade multicultural. As famílias binacionais europeias entrevistadas revelam práticas de reprodução social não só próprias da sua posição sócio-económica, como também coerentes com modelos de comportamento ajustáveis a uma “cultura europeia de mobilidade” que poderá apresentar vantagens educativas importantes tanto dentro como fora da Europa.

Publicações recentes

Canário, Rui & Rummert, Sónia Maria (Orgs.) (2009), *Mundos do Trabalho e Aprendizagem*, Lisboa: Educa.

Cavaco, Carmen (2009), *Adultos pouco Escolarizados: Políticas e Práticas de Formação*, Lisboa, Educa & UI/DCE.

Casa-Nova, Maria José (2009), *Etnografia e Produção de Conhecimento. Reflexões críticas a partir de uma investigação com ciganos portugueses*, Lisboa, ACIME.

Melo, Maria Benedita Portugal e (2009). *Os Professores do Ensino Secundário e os Rankings Escolares: Reflexos da Reflexividade Mediatizada*, Gaia, Fundação Manuel Leão.

Sarmento, Teresa, Fernando Ilídio Ferreira, Pedro Silva e Rosa Madeira (2009), *Infância, família e comunidade. As crianças como actores sociais*, Porto, Porto Editora.

Young, Michael (2010), *Conhecimento e Currículo: Do Sociostrutivismo ao Realismo Social na Sociologia da Educação*, Porto, Porto Editora.

Nova revista electrónica

Já está online o primeiro número da recém criada Revista Luso-Brasileira "Sociologia da Educação", coordenada por Zaia Brandão (PUC-Rio) e Maria Manuel Vieira da Fonseca (Universidade de Lisboa).

Endereço: http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/rev_sociologia_edu.php?strSecao=INDEX

II Colóquio Luso-Brasileiro

Após da publicação recente em CD-ROM das Actas do I Colóquio Luso-brasileiro de Sociologia da Educação (*Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil/Portugal*), realizado em Belo Horizonte, em Novembro de 2008, encontra-se já em preparação uma segunda edição do colóqui, que terá lugar em Portalegre, em Setembro de 2010.

Observatório das desigualdades

Estudos recentes sobre as assimetrias sociais em diversas esferas da sociedade, incluindo os sistemas educativos, encontram-se actualmente disponíveis ao público no site do *Observatório das Desigualdades*, ao abrigo de uma parceria entre o CIES-ISCTE-IUL, o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e o CES da Universidade dos Açores.

<http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/>

Encontros internacionais

Comparative Educational Pathways, International Spring School, 11 a 16 de Abril, Universidade de York e o Grupo Educ8 <http://www.educ8group.org/>

5èmes Rencontres "Jeunes & Sociétés" en Europe et autour de la Méditerranée, Montpellier, 28 a 30 de Outubro de 2010 <http://jeunes-et-societes.cereq.fr/index.html>

Seminário Internacional de Políticas Educativas Iberoamericanas, Barcelona, 17 e 18 de Maio, <http://cyted.riaipe.net/>

Ciclo metodológico no Minho

O Departamento de Ciências Sociais da Educação da Universidade do Minho organiza o I Ciclo de Aulas Abertas *Metodologias da Investigação em Educação e Formação*, com a seguinte agenda:

22|03 Telmo Caria: "Actualidade social e científica do método etnográfico em Ciências Sociais;

12|04 Elísio Estanque: "O estudo de caso" ;

03|05 João Teixeira Lopes: "As histórias de vida e os métodos (auto)biográficos" ;

17|05 Licínio Lima: "Investigação-acção e investigação participativa" ;

24|05 José Alberto Correia: "Transformações do trabalho e da educação: questões teóricas e metodológicas" .

Re-encontro em Dezembro

No seguimento do encontro *Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea*, a secção de Sociologia da Educação da APS e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto estão a mover esforços para a realização de um segundo encontro nacional de sociologia da educação, provavelmente em Dezembro de 2010 e dedicado ao tema "Educação, territórios e desigualdades".

Questionário online

A coordenação da secção está também a desenvolver um questionário online, muito sintético e amigável, cujo preenchimento tardará dois minutos e será fundamental para que a secção se torne mais dinâmica e o seu trabalho corresponda aos interesses efectivos dos seus membros. As indicações sobre o modo de preenchimento serão enviados em breve, por correio electrónico, a todos os membros da secção.

Neste número...

Editorial: *A Newsletter, a Secção e a Sociologia da Educação*

Tendências Internacionais: *Ensino Superior e Professores*,

Investigação: *Estratégias de Educação em Casais Binacionais*

Notícias: *Obras Recentes | Nova Revista Electrónica | II Colóquio Luso-Brasileiro | Observatório das Desigualdades | Encontros Internacionais | Ciclo Metodológico no Minho | Re-encontro em Dezembro | Questionário online | Como colaborar com a newsletter*

Como colaborar com a newsletter?

Sem qualquer ambição de exaustividade, a newsletter é um espaço criado pelos e para os associados, pelo que é fundamental a sua colaboração, na divulgação de informações que lhe pareçam relevantes, sobre tendências, debates, pesquisas, eventos, novidades editoriais, etc. Envie-nos o seu contributo para educacao@aps.pt.

Ficha técnica

Esta newsletter é editada pela coordenação da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia (www.aps.pt), com o objectivo de fomentar a comunicação, cooperação e participação entre os sociólogos da educação portugueses. A secção constituiu-se em 2009 e é composta, actualmente, por 151 associados.